

Médico pede atenção a males da retina

05/08/2009
Correio Braziliense

Descolamento da membrana está relacionado a duas das quatro principais causas da cegueira. Diagnóstico precoce pode evitar perda de visão Acostumado aos oito graus de miopia no olho direito e cinco no esquerdo, o servidor público Sérgio Hamuche, 28 anos, não estranhou quando começou a ver pontinhos pretos movimentando-se à sua frente. Só foi se assustar com os clarões. É horrível. De uma hora para outra, você está enxergando normalmente, aí aparecem uns flashes, diz. Como já sabia que tinha probabilidade de sofrer descolamento de retina por causa do distúrbio visual, não perdeu tempo. Procurei um oftalmologista, que me indicou um especialista em retina. O exame mostrou que ela estava deslocada. Fiz a cirurgia e não tive mais problemas, conta.

Nem todos, porém, conhecem os diagnósticos do problema, que, se não tratado, leva à perda da visão. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, 75% das cegueiras poderiam ser evitadas. Em todo o mundo, 161 milhões de pessoas têm visão reduzida, sendo que 37 milhões vivem na total escuridão. Quanto mais cedo for detectado o descolamento da retina, maior a chance de se recuperar. Por isso, o oftalmologista Elisabeto Ribeiro Gonçalves, presidente do 35º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que ocorre em Belo Horizonte entre 24 e 27 de agosto, insiste na necessidade de discutir mais com a população as causas e os sintomas do descolamento de retina. Nos últimos anos, felizmente, o acesso aos serviços oftalmológicos melhorou muito, tanto na rede pública quanto na privada. Mas ainda há desinformação, diz.

Responsável pela sensação da formação das imagens, a retina está relacionada a duas das quatro principais causas de cegueira. O descolamento da membrana atinge principalmente míopes e pessoas com mais de 50 anos, mas também pode ser decorrente de traumas na região ocular, como uma forte pancada no local. Tumores e inflamações são outros fatores de risco. Ela se descola do olho em consequência de buracos que vão aparecendo, principalmente na periferia da retina, que é mais fina. Com o rasgo, o líquido que preenche o olho se infiltra entre a membrana e a superfície do órgão.

Buracos

Segundo o oftalmologista Renato Braz Dias, chefe do departamento de retina e vítreo do Instituto de Olhos e Microcirurgia de Brasília, os míopes têm mais probabilidade de apresentar o problema, porque possuem olhos maiores que o normal e, para acompanhar esse alongamento, a retina fica esticada. Isso facilita o aparecimento dos buracos na membrana. Quanto maior o grau de miopia, mais a retina fica sujeita a degenerações, diz.

Os sintomas moscas volantes, como são chamados os pontos pretos que acompanham a visão de quem sofre do mal, flashes, borrões e manchas podem não aparecer quando a pessoa sofre rasgos na retina. Por isso, é importante que míopes e idosos façam o exame preventivo periodicamente. Com colírios e um equipamento especial (veja arte), o especialista em retina é capaz de detectar se há riscos de a membrana se descolar. Caso apareçam lesões, as aplicações de laser resolvem o problema. Mas se a retina já estiver deslocada, o laser não adianta. Só mesmo a cirurgia, adverte o médico Elisabeto Ribeiro Gonçalves.

A rapidez no diagnóstico é fundamental para o sucesso da operação. Quanto mais rápido ocorrer a cirurgia, maior a chance de recuperar a visão, diz Renato Braz Dias. Depois de um mês, a membrana começa a ficar rígida, o que dificulta o trabalho do cirurgião. Segundo o presidente do Congresso Brasileiro de Oftalmologia, embora todas as operações tenham um grau de risco, o índice de intervenções bem-sucedidas é bastante alto. Não existe cirurgia simples, mas essa é muito segura, diz Elisabeto Gonçalves.